

A LAGOA DO FRAGATA EM CONTEXTO REGIONAL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS MATERIAIS CERÂMICOS COLIGIDOS EM CERRITOS NA LAGOA DO FRAGA E NO PONTAL DA BARRA – RS.

BRUNO LEONARDO RICARDO RIBEIRO¹;
RAFAEL GUEDES MILHEIRA²

¹*Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (Lepaarq/UFPel); bolsista PIBIC/CNPq – brunoleo.ribeiro@gmail.com*

²*Professor do Departamento de Antropologia e Arqueologia e do Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas. Coordenador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ/UFPel) – milheirarafael@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho buscamos tornar de conhecimento público os primeiros resultados obtidos durante análises cerâmicas de coleções arqueológicas coletadas em cerritos identificados na área da Lagoa do Fragata, Capão do Leão/RS. Ainda, além da apresentação dos resultados obtidos durante os estudos tecnológicos da coleção cerâmica LF-02, será realizado um exercício comparativo entre esta coleção e as coleções cerâmicas oriundas de cerritos escavados na área do banhado do Pontal da Barra, Pelotas/RS, que também estão inseridas no escopo da pesquisa em desenvolvimento (RICARDO RIBEIRO, 2016). O objetivo deste exercício comparativo é não apenas ressaltar as similaridades e as particularidades entre as duas áreas de estudo, mas também apresentar subsídios interpretativos que possam ser testados, adotados e/ou aplicados em estudos tecnológicos futuros sobre cerâmicas de cerritos, dentro ou fora do âmbito do projeto no qual esta pesquisa se insere.

2. METODOLOGIA

A metodologia que vem sendo adotada para a análise dos fragmentos, de caráter estritamente técnica, foi elaborada tendo por base extensa bibliografia condizente e, para tanto, lançamos mão de etapas analíticas distintas, pautadas pelo preenchimento de fichas de análise diferenciadas para etapas quantitativas (inventário de atributos físicos e técnicos) e qualitativas (estudo descritivo-textual). Ainda, dadas às pretensões desta pesquisa, voltada a uma atualização interpretativa das cerâmicas dos cerritos, estamos trabalhando com uma triangulação entre teorias e conceitos antropológicos.

Abordamos a pesquisa através das propostas teóricas do animismo (DESCOLA, 2005) e da Teoria do Ator-Rede (LATOUR, 2006), adotando o conceito de Tecnologia como produto socio-técnico, fruto de relações tecidas entre os atores humanos e não-humanos do mundo (DESCOLA, 2002). Aplicadas e correlacionadas neste estudo, tais diretrizes explicitam ainda mais o caráter etnocêntrico e pejorativo das caracterizações normalmente atribuídas aos grupos cerriteiros, e indica que a correlação simples e direta entre “desenvolvimento tecnológico” e “complexificação social”, extremamente evolucionista e ocidental, parece não se aplicar aos coletivos pesquisados.

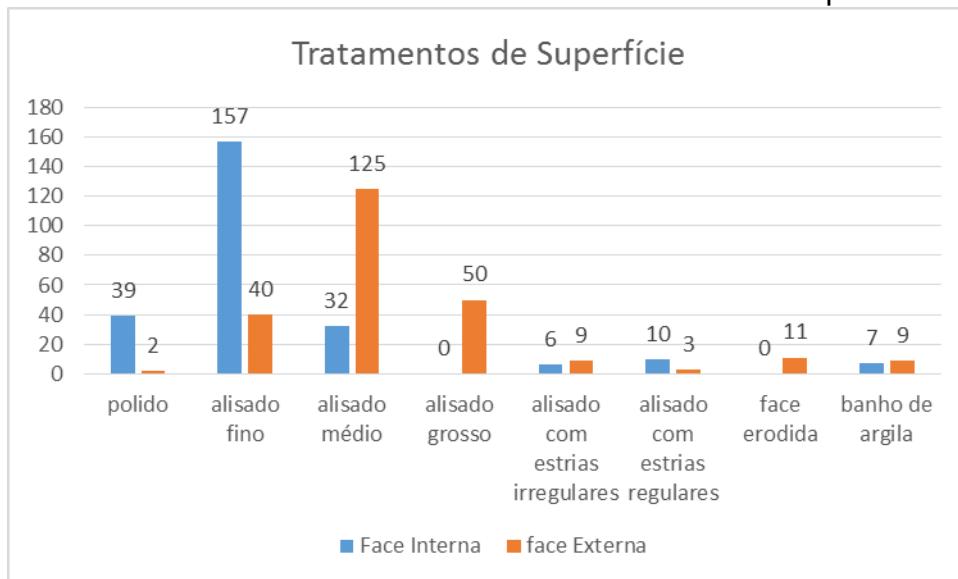
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para caracterização da coleção cerâmica do cerrito LF-02, foram analisados 230 fragmentos cerâmicos, divididos em 52 fragmentos de borda (22%), 163 fragmentos de bojo (71%) e 15 fragmentos de base (7%). De modo geral, a coleção LF-02 se trata de uma produção cerâmica majoritariamente roletada, em proporções semelhantes à verificada entre as coleções oriundas do Pontal da Barra – cerca de 95% dos fragmentos – (RICARDO RIBEIRO, 2016). Contudo, no que diz respeito ao tipo de queima, não existe predomínio claro entre os tipos verificados, uma vez que 54% da coleção apresenta indícios de queima incompleta contra 46% de queima completa.

Apenas 11 vasilhas tiveram seu diâmetro inferido, variando entre 17cm e 30cm de abertura da boca do pote e as formas identificadas foram as mesmas verificadas para as coleções do Pontal da Barra (RICARDO RIBEIRO, 2016), em proporções semelhantes: contornos diretos, vasilhas abertas (6), fechadas (2) ou paralelas (1), com ocorrências de vasilhas muito abertas, tipo “prato” (2).

No que diz respeito aos antiplásticos e aos tratamentos de superfícies verificados, similaridades com o Pontal da Barra também se fazem presentes, contudo em menor proporção e com menor variabilidade quanto aos tratamentos de superfície aplicados. Alisamentos dos tipos “fino” e “médio” foram os mais recorrentes, mas polimentos, banhos de argila e alisados com estriadas regulares e irregulares também foram identificados. Entretanto, contrariamente às coleções do Pontal da Barra, nenhum dos fragmentos analisados apresentou indícios de tratamentos de superfície que envolvessem técnicas “esfumaçado”, como podemos ver no gráfico abaixo:

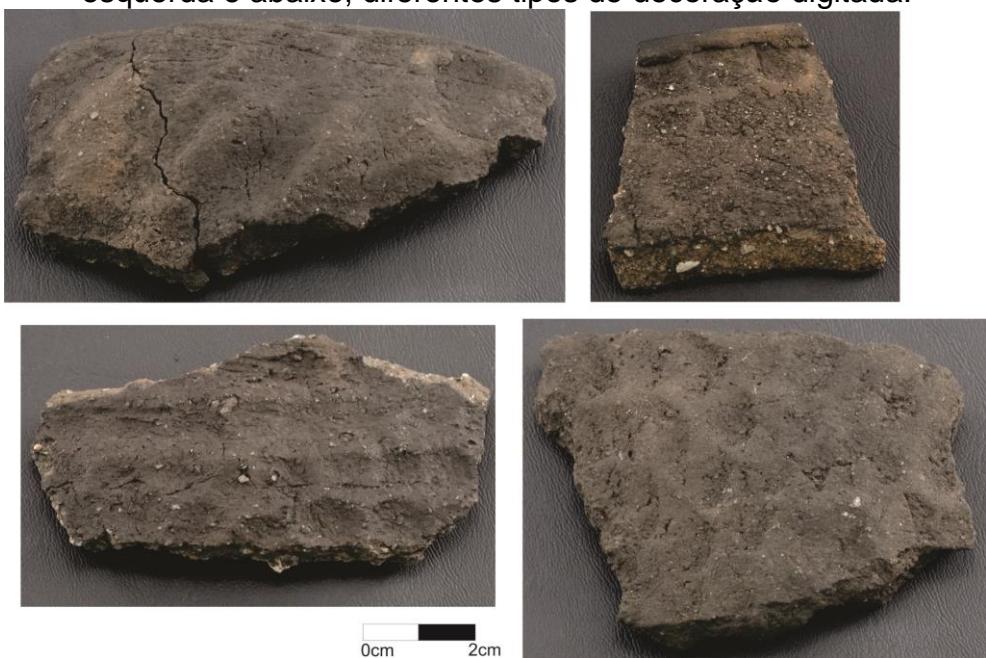
Gráfico 01: ocorrência de técnicas de tratamento de superfície.



Elaboração: Bruno Leonardo Ricardo Ribeiro.

Quanto a presença de motivos decorativos, também similar as coleções do Pontal da Barra, decorações pintadas não foram identificadas e as decorações plásticas presentes na coleção LF-02 (fig.01) não parecem diferir dos padrões presentes naquela coleção, neste caso restritos à faces externas digitadas (12 ocorrências) e lábios modelados (7 ocorrências).

Figura 01: acima e a direita, lábio modelado com detalhe digitado; acima à esquerda e abaixo, diferentes tipos de decoração digitada.



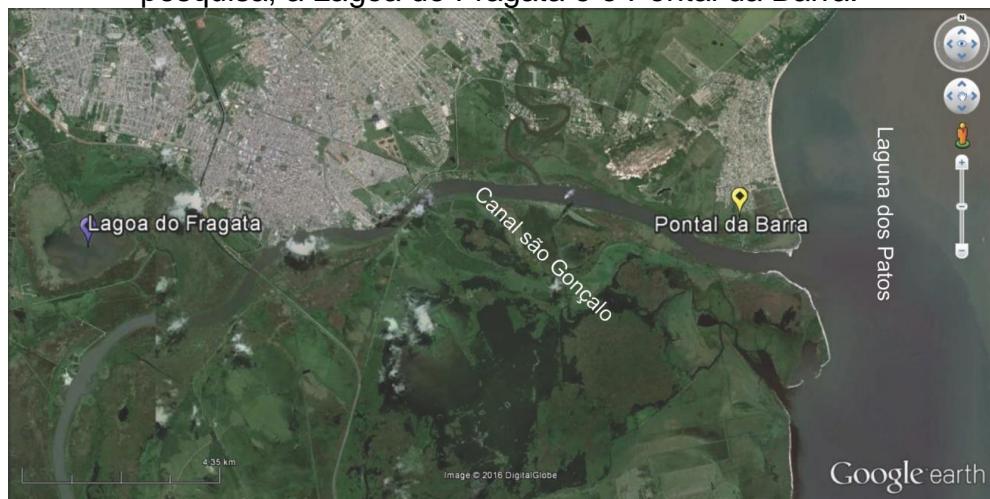
Elaboração: Bruno Leonardo Ricardo Ribeiro.

4. CONCLUSÕES

Alguns pontos da tradicional definição das cerâmicas Vieira são realmente incontestáveis, principalmente no que diz respeito à baixa variabilidade morfológica dos vasilhames. Contudo, os apontamentos tecnológicos obtidos através das evidências observadas durante as análises, referentes principalmente a características das matérias-primas e técnicas de acabamento dos potes levam a crer que, no caso das coleções cerâmicas estudadas, no mínimo, acréscimos descritivos substanciais são necessários para sua melhor caracterização, se partimos tanto da validade das caracterizações até então propostas para a tradição Vieira quanto de sua validade para a descrição do material analisado.

Ainda, quando pensamos na proximidade verificada entre as duas áreas aqui estudadas, separadas por menos de 15km (em linha reta) e praticamente interligadas pelo Canal São Gonçalo (fig. 02), as grandes quantidades de similaridades técnicas verificadas entre a coleção LF-02 e as coleções do Pontal da Barra talvez sejam representativas de um aspecto cultural cerriteiro que talvez possamos caracterizar como uma espécie de “modo de fazer”: constrições técnicas de caráter cultural dentro das quais as artesãs e artesãos do grupo estariam limitados a operar e produzir vasilhames cerâmicos que fossem, de fato, vasilhames “cerriteiros”. Contudo, tais constrições e limitações provavelmente não seriam imposições extremamente intransponíveis e talvez, como observado por Silva (2007) ou por Hegmon e Kulow (2005) permitissem a produção de vasilhames com traços associáveis a “grupos domésticos” específicos ou abrissem margem para “inovações” e “invenções” dentro do grupo social e do corpus técnico da cadeia operatória de produção cerâmica (HEGMON & KULOW, 2005).

Figura 02: imagem de satélite relacionando as duas áreas abrangidas na pesquisa, a Lagoa do Fragata e o Pontal da Barra.



Fonte: Google Earth.

Levanto tal hipótese com base não apenas nas grandes similaridades técnico-produtivas verificadas entre as regiões estudadas, mas também nas pequenas particularidades e peculiaridades presentes em cada uma delas: a ausência de acabamentos do tipo “esfumaçado” na coleção LF 02, frente a toda uma gama de técnicas de acabamentos idênticas (banhos, alisamentos e etc) as verificadas no Pontal da Barra, o uso dos mesmos tipos de decorações plásticas (marcas de dedos, lábios modelados), contudo aplicados em “padrões” extremamente diferenciados e particulares a cada uma das coleções, além, é claro, da mesma variabilidade morfológica no que diz respeito aos potes e vasilhas. Elementos estes que, por sua vez, podem ser indicativos, ou no mínimo, fornecer pistas relacionadas a matrizes de pensamento ou estruturas ontológicas que sustentariam os próprios sistemas técnicos aqui apontados, uma discussão, infelizmente, grande demais para ser desenvolvida neste resumo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DESCOLA, P. Genealogia de objetos e antropologia da objetivação. In: **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 8, n.18, p.93-112, 2002.
- DESCOLA, P. Beyond Nature and Culture. Radcliffe-Brown Lecture in Social Anthropology. In: **Proceedings of the British Academy**, London, n.139, p.137-155, 2005.
- HEGMON, M. e KULOW, S. Painting as agency style as structure: Innovations in Mimbres pottery designs from southwest New Mexico. In: *Journal of Archaeological Method and Theory*, v.12, n.4, p.313-334, 2005.
- LATOUR. B. **Jamais fomos modernos – ensaio de antropologia simétrica**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.
- LATOUR. B. Como prosseguir a tarefa de delinear associações? In: **Configurações**, Cidade do Porto, n.2, p.11-27, 2006.
- RICARDO RIBEIRO, B. L. A tradição Vieira vista de outra perspectiva: Uma análise tecnológica ontologicamente orientada (e interpretada). In: **Revista de Arqueologia da SAB**, São Paulo, v. 29, n.1, p.114-135, 2016.
- SILVA, F., A. O significado da Variabilidade artefactual: a cerâmica dos Assurini do alto Xingu e a plumária dos Kayapó-Xikrin do Cateté. In: **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Antropologia**, Belém, v. 2, n.1, p. 91-103, 2007.